

As dúvidas sobre o Pólo

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO.

No início da tarde de ontem, após reunião do Conselho de Cultura do DF, o secretário de Cultura, Márcio Cotrim, e a diretora-executiva da Fundação Cultural, Maria Luíza Dornas, conversaram com a reportagem do **Jornal de Brasília** sobre solenidade de encaminhamento de mensagem do GDF à Assembléia Legislativa, dispondo sobre a criação do Pólo de Cinema e Vídeo do DF.

Jornal de Brasília — Por que ninguém conhece o texto que será encaminhado à Assembléia? É o mesmo que foi elaborado pelo Grupo Executivo do Pólo?

Cotrim — É com pequenas modificações. O fato do texto não ter sido, ainda, distribuído aos interessados se deve ao fato de que ele não está pronto. Só será concluído no fim da tarde de hoje (ontem). O Gabinete Civil e a Assessoria Jurídica do governador estão cuidando dos últimos acertos, dando ao texto a sua linguagem final.

— O senhor disse ao Conselho de Cultura que Sobradinho apresenta problemas de natureza fundiária para ceder o terreno que sediará o Pólo. O que houve, realmente?

Cotrim — A Terracap examinou as áreas disponíveis em Sobradinho e concluiu que, nas dimensões exigidas pelo Pólo, não há áreas adequadas. As que existem, com mais de 600 mil metros quadrados, estão envolvidas em problemas fundiários, o que implicaria em desapropriações. Daí que a Terracap está estudando Planaltina como opção, pois lá há áreas disponíveis, dentro das exigências do Pólo.

— Amanhã o governador anunciará Planaltina como nova sede do Pólo?

— O senhor poderia precisar a origem geográfica dos convidados de fora?

(Cotrim passa a responsabilidade a Luíza Dornas)

Luíza — Expedimos 80 convites para pessoas de diversos estados brasileiros. Além do Rio e SP, convidamos o Helvécio Ratton, de BH, e aquele pesquisador, o Bastos (referência a José Tavares de Barros), mas não sei se ele confirmou. Convidamos, da Bahia, o Guido Araújo. Do RS, convidamos uma pessoa da qual não me lembro o nome.

— Quanto custará a festa? Temos informações de que o buffet e a decoração custarão perto de Cr\$ 2 milhões?

Luíza — A festa toda custará, no máximo, Cr\$ 1.600 mil pois contamos com apoio da Vasp nas passagens; do Kubitschek Plaza, na hospedagem; e da Coca-Cola no almoço. Temos, ainda, apoio de três outros empresários, que não estou autorizada a revelar.

— Há informação de que os gastos com a hospedagem dos artistas convidados seriam debitados na cota do Festival de Brasília (os Cr\$ 194 milhões aprovados pelo Conselho Deliberativo). É verdade?

Luíza — Não. Eu vou prestar conta dos gastos do Festival, direitinho e na hora certa. O que temos — agora — é uma cortesia do Kubitschek Plaza, que ganhou a concorrência para sediar o Festival, e, por isto, nos cedeu 40 apartamentos para a festa do Pólo.